



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

EDITORIAL

COCÓ

Esta palavra vem nos dicionários, pelo menos nos da Porto Editora e embora tenha uma conotação infantil, e quem diz conotação diz erupção onomatopaico-infantil, toda a gente sabe o que ela significa. Poderíamos ter escolhido outro vocábulo, mas, dado o seu cheiro mais brando e mais pueril, ficamos por aqui. E não seria possível, quererão saber os ou alguns dos nossos leitores, escolher outro tema? Não esqueça, leitor amigo, que jornalismo é também pedagogia e, por

isso, os hábitos da higiene fazem parte daquilo que pode ser ensinado, corrigido ou incrementado, tendo por meta última a formação do ser humano no sentido de ser útil a si e ao seu próximo.

Felizmente que hoje em dia não se vêem tantos poios nas bermas das estradas, nem nos sítios mais esconsos, como o Largo da Pedra Alta e quejandos. Bem, não queremos hoje falar do lixo que se acumula abundantemente no paúl, junto à casa das Senhoras Campos e que se estende até ao Rego do Martinho. Isso é já outra história. Não deixa contudo de ser caricata a situação: há pessoas que, tendo receptáculos ao pé da porta, se dão ao trabalho de atravessar várias ruas com o lixo às costas, ou à cabeça, ou até nas mãos, e quem diz lixo, diz desperdícios de toda a ordem: móveis, roupas, electrodomésticos, e lá vão depositá-los junto, ou mesmo dentro do bonacheirão Cávado. É a cultura ou

o nível mental da nossa gente que deste modo se expressa.

Mas voltemos ao cocó. As nossas ruas estão cheias de rilhotos de cães, o que constitui uma verdadeira praga: inestética para a vista e sobretudo desmancha prazeres para quem traz os sapatos muito engraxadinhos. Terras já há, Lisboa e Porto, por exemplo, em que as donas ou os donos que passeiam os seus cães, são obrigados a recolher em sacos os "cartões de visita" que os bichos vão semeando onde muito bem lhes apetece. Claro que tal medida, aqui em Fão, se afigura, inexecuível. Seria preciso colocar guardas em todos os cantos e esquinas e nós sabemos que a GNR só passa no interior de Fão, de "jeep", e quando o rei faz anos. Mas a realidade é ainda outra: os cães e as cadelas que se passeiam por aí, sós ou em grupos, são, regra geral, filhos de mães e de pais incógnitos, o que quer dizer que não são de ninguém.

Que fazer então: sofrer pacientemente, estoicamente, as investidas dos canídeos? Nem pouco mais ou menos. Em nosso entender temos que voltar aos tempos antigos, ou seja, devia criar-se um canil municipal para onde seriam conduzidos todos os cães sem donos. É evidente que há freguesias que, dada a sua extensão e a existência de muito terreno desabitado, aguentam perfeitamente a existência de tal bicharada; mas terras há, como a nossa, com um aglomerado urbano muito compacto, que são por si mesmas um *habitat* vocacionado para os animais domésticos.

O tal canil não seria mais um factor de despesa. Poder-se-ia angariar receitas, vendendo certos exemplares e albergando outros em tempo de férias, de quarentena, etc.

O reptó fica lançado, agora que o actual edil vai ser Presidente de corpo inteiro.

A.S.

O PERFIL DO MÊS

A. SARAIVA

Dr. José da Silva Lopes Cardoso

Não temos dúvidas que muitos outros perfis equivalentes àqueles que desde há cerca de 15 anos vimos esquiçando em "O Novo Fanguero" têm lugar, nesta secção, nomeadamente comandantes de navios, construtores navais, comerciantes que se revelaram quer em Fão, quer noutras terras do país, quer ainda no estrangeiro, máxime no Brasil.

Os que nasceram neste século já foram quase todos referenciados dentro do critério que desde o início adoptámos: pessoas diferentes que se desiguaram dos congéneres.

Já no que diz respeito ao século passado, temos a intuição, elevada por sua vez à categoria de certeza, que nos falta assinalar outras pessoas que se destacaram numa ou noutra vertente; porém a investigação torna-se difícil, uma vez que não se publicavam nessa altura jornais em Fão, pelo que a haver referências de vultos excepcionais ou diferentes, em actas ou noutros registos, elas não nos possibilitam atingir uma exacta dimensão humana de tais personagens. Por isso, quaisquer ajudas que possam contribuir para a destampagem de conterrâneos que se destacaram pela sua singularidade em tempos idos, serão bem aceites. A esse propósito informamos que o nosso colaborador José Maria Machado do Vale, funcionário do Hospital e hoje já um emérito rato do seu arquivo, forneceu-nos de mão beijada dados bastantes para a elaboração do perfil de hoje. Com efeito, vamos neste número falar do causídico José da Silva Lopes Cardoso cujo pai, José Joaquim Cardoso, negociante de panos, consul de Espanha em Fão e Esposende, já foi por nós mencionado, no número 68 deste jornal, em 10 de Janeiro de 1980, como um dos três fangueros que em 1848 se disponibilizaram para a constituição da conversão fundadora do primeiro grande hospital desta terra, construído junto à igreja da Misericórdia. Casado com Rosália da Silva Lopes Cardoso houve três rebentos deste matrimónio: José, António⁽¹⁾ Joaquim e Manuel da Silva Lopes Cardoso. Deste último já traçámos o perfil em 10 de Dezembro de 1986. Foi actor e escritor com certo mérito.

(Continua na pág. 3)

UM NOVO CICLO POLÍTICO



O concelho assistiu sem surpresa à renúncia ao cargo do Presidente da Câmara pois existiam indícios de que esta posição iria ser tomada mais cedo ou mais tarde. Foi uma saída cabisbaixa, pela "porta pequena". A alocução de despedida foi um desfiar de palavras e acusações feitas por um homem magoado e desiludido, que por pudor ou constrangimento não quis dizer as verdadeiras razões que o levaram a tomar esta atitude. O ex-Presidente foi vítima do sistema que ele próprio criou.

A sua estratégia para a ascensão ao poder comportava "riscos" que ele conscientemente previa. Fez-se rodear de colaboradores subservientes, sem espírito crítico, interesseiros e egoístas, que sentindo que o P.S.D. nacional o tinha votado ao ostracismo se apressaram a distanciar-se dele, ainda que para já de uma forma subtil e lenta.

As repercussões desta saída são muitíssimo preocupantes: estes dois anos seguintes vão ser penosos e dolorosos para o concelho que ficará cada vez mais "atrasado" e subdesenvolvido, pensamos até que de uma forma irreversível. A Câmara vai passar a ser gerida e dominada pelo "aparelho" que se foi estabelecendo ao longo destes anos e que suplantarão sem dificuldade a imaturidade e a fragilidade confrangedora de quem institucionalmente passará a ocupar o cargo de Presidente. Foi também uma saída sem "honra nem glória" que ninguém merecia. Com esta abdicação está-se a fechar o ciclo político do P.S.D. no concelho. As restantes forças políticas, principalmente o Partido Socialista, terão de se preparar eficazmente, dado que os desafios e tarefas que os esperam são quase hérculeos para elevar o concelho aos níveis de desenvolvimento de que todo o litoral português já usufrui.

José Luís Ribeiro

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

ALBERTO FIGUEIREDO RENUNCIA AO MANDATO DE PRESIDENTE DA CÂMARA

No decorrer de reunião pública de 27 de Outubro, no auditório da Biblioteca Municipal, a convocação do PSD de Esposende, Alberto Figueiredo, eleito presidente da Câmara Municipal e ex-deputado na Assembleia da República, anunciou a sua renúncia de presidente do Município.

Era visível nos últimos tempos, a hipótese de renúncia ao mandato, sobretudo, a partir da posse na Assembleia da República.

Na exposição lida para justificar o acto, invocou razões de âmbito familiar e profissional, mas afirmou: "Quando em 1989 me candidatei a presidente da Câmara Municipal de Esposende, tinha como objectivo principal retirar este concelho do marasmo em que vivia e projectá-lo no país como um concelho moderno, dinâmico e desenvolvido". Nos primeiros anos os destinos do concelho decorreram normalmente. Surgiram entretanto tempos difíceis para se alcançarem os objectivos propostos. Avolumaram-se as questões pessoais sobretudo quando pediu a suspensão de mandato, sendo substituído por Tito Evangelista e Sá. Voltou à Câmara, foi eleito deputado e findo o mandato, acaba por renunciar igualmente à Câmara Municipal. E agora esclareceu o porquê: "Já não é possível conciliar a vida autárquica com a vida empresarial. Abduco do poder em favor dos meus trabalhadores, de suas famílias e da minha própria família".

Recorde-se que Alberto Figueiredo, depois de assumir a presidência do Município, quando eleito em Dezembro de 1989, afirmou: "A face de Esposende não se muda todos os dias; talvez de 50 em 50 ou talvez 100 anos..." No dia 27 apontou algumas das obras realizadas e referiu-se às dificuldades na resolução de problemas relacionados com a qualidade de vida das populações, sobretudo, as mais carenciadas. Isso compensou, porém, as perseguições sofridas, cujos processos se arrastaram pelos tribunais, sempre arquivados, e as inspecções à gestão do Município que não conseguiram encontrar jamais quaisquer ilegalidades. Sobre os compromissos assumidos, referiu: "A conclusão das docas de Pesca e de Recreio e a construção da Barra do Rio Cávado", quando as propostas foram apresentadas na Assembleia da República, "foram chumbadas pelo Partido Socialista". E, mais à frente, disse: "Que neste concelho se faça política com o objectivo de servir e não de ser servido; que se faça política sem ódios, sem perseguições, sem ofensas..."

Esposende perdeu o presidente da Autarquia que lhe mudou a face, a favoreceu no contexto nacional. Ficará, por isso, na história do concelho.

Alberto Queiroga Figueiredo, natural de Apúlia, concelho de Esposende, fez parte da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, como vogal, em Fevereiro de 1976; foi eleito presidente da Assembleia de Freguesia de Apúlia, em Dezembro de 1982; é eleito Vereador nas eleições de Dezembro de 1985; eleito presidente da Câmara Municipal, com maioria absoluta, nas eleições de Dezembro de 1989, de 1993 e de 1997. Cessou as funções a seu pedido, em 27 de Outubro de 1999.

Fez parte da Comissão Política Distrital de Braga do PSD e da Associação Nacional dos Municípios Portugueses e teve assento na Assembleia da República, como deputado, por ter sido eleito em 1995.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Projecto em marcha

Iniciou-se o projecto que pretende ocupar os alunos no ano lectivo 1999/2000, com o objectivo de se dar a continuação ao trabalho, "para a preservação da natureza e do ambiente".

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende "está confiante de que este ano o envolvimento das

escolas será ainda maior" bem como haverá um interesse acrescido em questões de estudo sobre o património natural e o ambiente. Por isso, a fim de se obterem os resultados positivos do ano anterior, o projecto está submetido a regulamento, onde se fixaram as regras, com base em colóquios, estudo de resíduos sólidos e líquidos, da reciclagem de papel, da água, dos efluentes de origem doméstica e da floresta.

"É nos mais novos que reside a esperança de mudança... "Será pois, com os jovens que se construirá o amanhã. Além do mais, o calendário mensal do ambiente a divulgar dará conta das acções e das actividades, dos concursos das visitas de estudo para orientação dos grupos participantes.

O projecto terá o apoio da Câmara Municipal de Esposende, a colaboração da Área de Paisagem Protegida (APLE), do Instituto de Conservação da Natureza (ICN) e do Meio Ambiente.

OFERTA DE COMPUTADORES À ESCOLA

A fim de possibilitar um melhor apoio à campanha de Educação Ambiental, a autarquia fez a distribuição de 35 computadores pelas escolas concelhias, por escolha de escalões e graus de ensino.

De facto, pelos dados fornecidos pela autarquia, o papel destinado à reciclagem teve como resultado a recolha de 120 toneladas de papel usado. Os prémios atribuídos foram motivadores.

EXECUTIVO MUNICIPAL REÚNE COM AUTARQUIAS

A elaboração do próximo Plano e Orçamento do ano 2000 está a preocupar o executivo Municipal, face aos problemas do milénio. Por isso, tendo por objectivo auscultar as autarquias do Concelho de Esposende, o Presidente da Câmara Municipal está de visita pelo território concelhio, a fim de reunir com os responsáveis locais. Esta será uma forma de se terem informações, em pormenor, quanto às aspirações e anseios locais para melhor se organizar o Plano e Orçamento de acordo com as necessidades e carenciadas das populações visitadas.

Entre 18 de Outubro e 2 de Novembro, pelo calendário distribuído, o ciclo de visitas preencherá os espaços da manhã e da tarde, por freguesia, com início em Gandra e a terminar em Rio Tinto e Palmeira. Em Fão estava marcada visita para 27 de Outubro.

Entretanto, a Câmara Municipal cedeu um dos autocarros ao centro Social da Juventude de Mar, face à necessidade de transporte de centenas de jovens e adultos, "repartidos pelos vários sectores sociais, desportivos, culturais e recreativos que frequentam aquele centro", como forma de manifestar o apoio às suas actividades.

TROFÉU FALCÃO DO MINHO

No dia 16 de Outubro, no decorrer da festa de aniversário de "Falcão do Minho", de Viana do Castelo, foram distribuídos os Troféus, pela Qualidade, instituído pela Empresa proprietária da Regiminho. De entre os galardoados conta-se o Centro Social da Juventude de Mar (Esposende), pelo trabalho e actividades desenvolvidas na acção social, na cultura e no desporto. Este último, na época anterior, sagrou-se vencedor do campeonato nacional de andebol, iniciados, feminino.

BANDA DE MÚSICA DE ANTAS

- Bombeiros Voluntários à espera da sede social

No convívio de fim de época da Associação da Banda dos Bombeiros Voluntários - Antas, agremiação com mais de 75 anos de fundação, reaviva-se o problema da falta de sede social e de uma viatura para transporte de alunos para a Escola de Música.

Com a presença de elementos da Banda, dirigentes, sócios, amigos e convidados, em 30 de Outubro findo,

realizou-se o encerramento da época de 1999 e, também, o balanço das actividades passadas e programa para o futuro.

Em momento próprio, o presidente da Direcção, Alcino Neiva, fez a resenha do que foi a época finda e apontou as carências que se arrastam desde há anos. Assim, volta a referir, como prioridades: a sede social da Associação, a viatura para transporte dos alunos até à Escola de Música e uso da Banda, substituição dos actuais fardamentos, já gastos e sem os quais, "há o risco de apresentação em público com mau aspecto, porque durante sete anos usamos a mesma e já parece mal". A Banda, em média, tem 25 saídas por anos. Referiu, ainda, o comportamento da Banda e as suas actuações em público, quando teve de afrontar outras mais apetrechadas e de boa organização. Isso deve-se ao Maestro Valdemar Sequeira, pela dedicação, esforço e competência.

Sobre o futuro, diria Alcino Neiva: "A Banda vai mandar 55 alunos para a Escola de Música. Sem Escola, não há Banda..." Não haverá mais alterações, mas as haverá, infelizmente, por falta de dinheiro; não temos dinheiro. Somos das Associações mais antigas do Minho. O Ministério da Cultura ignora as Bandas..."

Guilherme Pimental, Vereador, em representação da Câmara Municipal de Esposende, em resposta, afirmou: "Dentro de pouco tempo a Banda terá uma sede; não será o projecto do senhor presidente da Associação, mas outra alternativa que não depende só de nós". Para fardas haverá comparticipação da Câmara Municipal.

A ausência da Junta de Freguesia e dos representantes da Paróquia foi justificada pois, à tarde, com a presença do Arcebispo Primaz de Braga, foi inaugurado um novo sacrário na Igreja Paroquial.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

- Início das actividades

No decorrer de Outubro, a Biblioteca Manuel de Boaventura abriu as suas actividades, tradicionalmente conhecidas por "Tempo de Recreio". Aliás, este espaço é dedicado às "crianças e jovens integradas no sistema escolar", iniciou-se em Fevereiro de 1992 e promete continuar, sabendo-se da procura dos alunos das escolas do concelho.

Assim, desde 26 de Outubro corrente, na Hora de Conto, leitura do conto "As Maravilhas do Circo Maravilhas", pelo Grupo de Teatro Infantil Teatrics, do Porto; em duas sessões, ainda em 26 de Outubro, "Mediateca", vídeo sobre técnicas do século XX, que aborda a Exposição Universal de Paris de 1900; o dirigível Zepplin, invenção dos irmãos Wright e o lançamento da Ford do modelo T; a luta das mulheres iniciada contra "a hegemonia masculina" também, Einstein e Freud abordam as suas concepções; "a Belle Époque". Foi um princípio de época que promete manter-se com outros cambiantes e motivações.

ENTRE NÓS

• No período das férias grandes esteve em Fão, a rever pessoas amigas e familiares, a nossa conterrânea Aurora Gaifém.

É uma fangueira baírrista, e sempre que pode, dá um pulo para o lado de cá.

Desta vez o marido fez-lhe companhia mas, devido aos seus afazeres, teve que antecipar o regresso.

Aurora: volta sempre.

• Soubemos que esteve igualmente em Fão o casal José e Lucinda Correia, missionários leigos a trabalhar no norte de Angola.

Juntamente com seus pais estiveram as filhas Celmira Correia, a residir actualmente na Itália, a quem o nosso jornal concedeu longa e interessante entrevista, e Maria Luísa Mariz Venda Pedras.

Esperamos que voltem sempre que possam.

“MEDIEVAL” E CONFRARIAS

Fão ainda não tem a sua “Confraria”, nem a sua feira medieval. Mas poderão vir tempos em que, com o entusiasmo renovado dos fangueiros, a vila possa albergar eventos como os que ocorreram há pouco em Guimarães. E quem sabe se Fão não irá ter a sua “Confraria dos Pastéis de Chila”...

Pois em Guimarães a iniciativa pertenceu à Confraria “Panela ao Lume”, realizando-se a primeira edição da Feira Medieval, que foi visitada por D. Maria José Rita e pelo ex-arcebispo de Braga D. Eurico Dias Nogueira, ambos distinguidos pela “Confraria” em sessão solene realizada na Pousada da Costa.

Foi uma festa bonita, integrada no “III Grande Captulo”, com 25 novos confrades entronizados, homenagem a D. Maria de Lourdes Modesto e dr. Eduardo Barroso, na presença de elementos de “Confrarias” de França, Espanha e várias de Portugal, terminando com uma sessão de fados de Coimbra que obteve aplausos gerais.

Dias Costa



CONCERTO PELA ORQUESTRA DO NORTE CATIVOU O AUDITÓRIO FANGUEIRO

No dia 17 de Outubro passado, à noite, o Salão dos Bombeiros Voluntários de Fão encheu por completo, para o concerto dado pela Orquestra do Norte, sob a direcção do maestro José Ferreira Lobo.

Do programa seleccionado para o concerto, foram executadas obras de Luís Costa, de Haydn, Beethoven, de Brahms e de J. Strauss.

O auditório seguiu entusiasmado o decorrer do concerto, com execução de peças de música clássica e de autores consagrados, tendo agradado. Aliás, as condições acústicas do local prestaram-se pelo bom efeito, o que valorizou o espectáculo.

Será oportuno recordar, que os lugares sentados foram insuficientes e, notou-se com agrado, não haver lugar à habitual informação de que “os lugares estavam repletos de ausências”.

A Orquestra do Norte que tem propiciado bons concertos de música clássica aos esposendenses, além de outras peças de música ligeira, merece ser acarinhada. O maestro José Ferreira Lobo agradeceu o acolhimento dado pelo auditório fangueiro.

Foi uma organização da Câmara Municipal de Esposende, com o apoio do Ministério da Cultura e a colaboração da Junta de Freguesia de Fão e dos Bombeiros Voluntários.

Artur L. Costa

Pagamento de assinaturas

Jorge Santos (Porto), 1200\$00. Maria Arminda M. do Vale Valentim, 2000\$00. Dr. Manuel Mariz Neiva (Vila-Chã), 1000\$00. Álvaro Fernandes Moreira (Gisoir - Le Ferrière), 1500\$00. Eng. Fernando Sousa Costa Mariz (Porto), 1000\$00. Cândido Novais Casanova, 1000\$00. José Morais Casanova, 1000\$00. Dr. Manuel Vale Lima, 2000\$00. Luís Morais Silva, 1000\$00. Prof. Doutor António Ferreira de Brito (Porto), 2500\$00. Dr. Joaquim Alberto Peixoto, 2500\$00. D. Maria Hermínia de Jesus Silva, 1000\$00. D. Benilde Ferreira da Silva, 1000\$00. Domingos Simões da Costa, 1000\$00. Armandino Antunes (Porto), 20.000\$00. Jaime da Costa Vilela, 1000\$00. Eng. Lauro Novais, 2000\$00. Dr. Abílio da Silva Teixeira, 2000\$00. Manuel Gomes da Costa (Porto), 1000\$00. Carlos Amâncio Carvalho Dias, 1000\$00. Angélico do Vale Miranda, 1000\$00. Paulo Carvalho do Vale Miranda, 1000\$00. José Gaifém Morgado, 1000\$00. José Morgado, 1000\$00. Ernestino Alves Magalhães, 1000\$00. Arlindo Graça, 1000\$00. Augusto Miranda de Faria, 1000\$00. D. Lídia Mendanha, 1000\$00. Arq. João Gaio (Leça do Balio), 1000\$00. António Gaio (Matosinhos), 1000\$00. D. Maria Esmeralda G. Neves (Braga), 1000\$00. Jaime Cardoso da Silva, 1500\$00. D. Maria da Conceição Xavier Torrinha Cardoso (Guimarães), 1000\$00. D. Olinda da Conceição Xavier Trrinha Cardoso (Guimarães), 1000\$00. D. Laurentina Rebelo da Silva, 1000\$00. José António Capitão Machado, 1000\$00. Manuel Ramiro Branco da Luz, 1000\$00. Dr. Alberto Malafaia, 2000\$00. Luís Manuel da Graça Peixoto, 1000\$00. Manuel Lopes Gaifém, 2000\$00. Manuel Elias Ferreira Graça, 1000\$00. Manuel Faria Graça, 1500\$00. Manuel Oliveira Sousa, 1500\$00. Armando Gageiro Reis, 1000\$00. Júlio Maciel de Oliveira, 1000\$00. Franklim Gaifém Campos, 5000\$00. Orientina Solinho (Braga), 2000\$00. Marcos Reis, 1000\$00. Prof. Manuel Malafaia Baptista (Porto), 1000\$00. Delfim da Silva Passos, 1000\$00. Carlos Cardoso Figueiredo, 1000\$00. Nuno Gonçalves Neves (Braga), 1000\$00. Secundino Soares de Oliveira, 1000\$00. António Soutelo, 2000\$00. D. Aurora Gaifém, 2000\$00. Alberto Bermudes, 1000\$00. Samuel Vieira dos Santos, 1000\$00. António Casanova, 1000\$00. Maria Luiza Mariz Venda Pedras, 1000\$00. Fernando Mariz Dias Ferreira (Miramar), 1000\$00. D. Aida Mariz da Venda Ferreira Correia Mendes (Porto), 1000\$00. D. Maria Teresa Mariz Dias Ferreira (Porto), 1000\$00. D. Maria Belmira Mariz Dias Ferreira (Porto), 1000\$00. Mário Ramiro Mariz Dias Ferreira, 1000\$00.

O PERFIL DO MÊS

(Continuado da pág. 1)

O dr. José da Silva Lopes Cardoso realizou os estudos primários na terra fangueira, frequentou normalmente matriculando-se depois na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra onde fez o bacharelato. Findo os estudos, regressou ao norte e montou banca de advogado (agência) em Esposende. Por interferência do seu progenitor, então à frente da Santa Casa da Misericórdia de Fão, escreveu o primeiro tomo do Hospital de S. João de Deus que é um inventário dos bens de raiz com todas as demarcações e confrontações. Isto em 1855. Poucos anos depois, foi contactado para ser o advogado da Santa Casa da Misericórdia. Exerceu o cargo de administrador do concelho e de Presidente da Câmara de Esposende. Conseguiu que a Misericórdia de Fão fosse beneficiadora dos fundos dos orçamentos das confrarias e irmandades de todo o concelho, em favor do Hospital.

Teria sido o primeiro filho de Fão a tirar o curso de Direito? Não se pode dar bem uma resposta conclusiva pois, como se sabe, os Estudos Gerais ou Universidade fixaram-se em Coimbra definitivamente em 1537 e pelo menos, a partir desta data a terra de Fão, alcançou economicamente, ou antes, alternou economicamente momentos bons com momentos menos bons, onde as licenciaturas em Direito, como expressão de um certo bem-estar, poderiam ter acontecido.

De qualquer modo, o facto de o nosso perfil de hoje ter conseguido o officio de advogado em tempos que se podem considerar adversos, ou difíceis para a ascensão ao ensino universitário, já é de si um factor de notabilização a conferir o estatuto de excelência. Que saibamos, em Fão, até 25 de Abril de 1974, apenas se formaram em Direito os conterrâneos Celestino Viana, irmão do Sr. Vianinha, e o nosso prezado amigo Alberto Vale e João da Graça Teixeira, pertencente à família das senhoras Teixeiras..

(1) O seu perfil já foi evocado no n.º 152 de 10-1-1997.

Será o último?

O leitor já topou onde mora esta paisagem. Exactamente do lado de Gandra, perto da Quinta da Barca, da qual se lobrigam algumas moradias. E ainda no rio, praticamente pegado à margem, o que lhe sugere essa figura “patética”? É com efeito um pato vogando solitário e saudosos ao sabor da maré. Mas saudosos de quem? Dos mil e tantos companheiros que o Sérgio doou à terra e que miseravelmente foram roubados mesmo nas bochechas dos fangueiros.

Será o último?



Um cemitério de luxo

Há dias, encontrava-me em frente ao jazigo de família Mendanha com minha esposa, sua irmã Lídia e a Dr.^a Rosa Torres, quando entrou no cemitério de Fão um grupo de turistas americanos. Fui abordado por um deles, senhor muito simpático, que pretendeu saber qual dos jazigos era o mais antigo. Indiquei-lho. Em seguida levei o grupo a admirar a riqueza da talha feita na pedra, nos melhores jazigos, incluindo o do falecido Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Viana. Olharam tudo com certa admiração. Depois foram até à zona das campas rasas, onde tiraram muitas fotografias. À saída, cumprimentaram e perguntaram:

"Onde está o cemitério onde enterram os pobres?"

Ficaram espantados quando lhes disse que no cemitério de Fão são enterrados ricos e pobres, mesmo às vezes em jazigos de família!

Até meados da segunda metade do século XIX os enterramentos faziam-se nas igrejas e seus adros.

Em 18 de Setembro de 1844 foi publicada a Lei de Saúde, que instituiu os cemitérios paroquiais. O governo de então era chefiado por António Bernardo da Costa Cabral. O decreto em causa provocou forte reacção do povo, e, em princípios de 1846, rebentou a Revolução da Maria da Fonte, o que levou D. Maria II a demitir o governo. A pedido dos novos dirigentes, houve intervenção espanhola e inglesa e a luta terminou com a convenção de Gramido (29 de Junho de 1847).

Mas a lei ficou, acabando por Fão ser obrigado a cumpri-la.

Quando se trabalhava para a reconstrução da igreja Matriz e o Prior Gonçalo Viana se batia para que o chão da igreja fosse dividido em sepulturas, um acórdão de 25-4-1872, do Concelho de Distrito, impôs a construção de um cemitério e mandava soalhar a igreja para que nela não se fizesse mais nenhum enterramento. Foi confirmado por acórdãos de 6 e 28-6-1873. Um acórdão de 28-4-1873⁽¹⁾ determinou que esse cemitério fosse construído no Adro da Boa Morte, por já ter servido de cemitério em épocas de calamidades.

A 9-11-1873⁽¹⁾ a Junta de Paróquia resolveu tirar pedra, existente no terreno, até à profundidade necessária para se fazer enterramentos, aterrando tudo até à altura necessária. Os trabalhos começaram a 12 desse mês.

Em 1875, existia "uma excelente Capela, circundada de muros, com uma porta de ferro⁽²⁾ e que estava a servir durante dois anos para enterramentos "de toda a freguesia e só ainda estava ocupada menos de metade".

Posteriormente houve vários alargamentos.

NOTAS: (1) Actas da Junta de Paróquia de Fão.

(2) Actas J. P. Fão de 14-5-1875 e 20-10-1875.

Carlos Mariz

Boletim Cultural

Recebemos o Boletim Cultural de Esposende n.º 20 que contém exclusivamente o volume IV de Tese de Doutoramento do Doutor Carlos A. Brochado de Almeida e tem por título "Povoamento Romano do Litoral Minhoto entre o Cávado e o Minho".

Trata-se de um trabalho que não se lê de um fôlego só. No próximo número diremos as impressões que nos causou a sua leitura.

Recordar é Viver por artistas de palmo e meio

Chegou, finalmente, a noite de 23 de Outubro.

A azáfama no salão paroquial era grande, mas tudo estava devidamente controlado como afirmava o grande actor Armando Solinho.

A Cooperativa Cultural de Fão pesidida pelo Dr. Óscar Viana apostou em levar à cena mais uma revista a fazer pulsar uma vez mais o coração da gente de Fão pois, tudo é recordação, tudo é saudade...

Ver artistas de palmo e meio a executarem, primorosamente, números já tão conhecidos e outros que são novidade, é sentir que temos gente que não vai deixar morrer esta alma fangueira, pois a semente já caiu nos seus corações.

A festa foi linda e, correu muito bem.

Os pais deram uma grande ajuda e estão de parabéns pelos dotes dos seus rebentos. Estavam felizes, com ar de quem cumpriu uma missão, uma missão bonita de cariz cultural.

Todos lhes estamos agradecidos.

Tivemos a presença do nosso Prior, padre Vilar, e do Presidente da Junta José Artur Saraiva Marinho. O senhor Presidente da Câmara e o verador do pelouro da Cultura não nos deram o prazer da sua presença, apesar de convidados para este serão cultural.

Graças a um trabalho de coordenação dum grupo de homens e mulheres de boa vontade, onde não pudemos deixar de referir a acção do incansável António Viana, foi possível concretizar este sonho com a colaboração de:

Autor e coordenador de textos - Armando Solinho; ensaiador de letras e adaptação de músicas - Armando Barbosa, Carlos Palma Rio, José Abel, José Ramos e Mário Belo; apresentação - Eduardo Viana; colaboração - Espodende Rádio, Jornal O Novo fangueiro e Paróquia de S. Paio de Fão; cenários - Celestino Martins; conjunto de cordas - Alberto Cardoso, Armando Barbosa, José Saraiva, Mário Belo, Sérgio Sousa.

E, se consultarmos a primeira e segunda parte do programa da revista, tomamos conhecimento das músicas e dos seus intérpretes.

PROGRAMA - PRIMEIRA PARTE:

Compéres - *Fão Antigo* - Armando Solinho; *Jovem* - João Rui Soares.

Fão Antigo - *Intérprete*: Sara Gaifém e coro. *Os Curandeiros* - *Intérpretes*: Nuno Carreira e Bruno Gonçalves. *As escadinhas* - *Intérpretes*: Sara Gaifém, Ana Cristina Simões e coro. *Cals e Pedra Alta* - *Intérpretes*: Vítor Queiroz e Nuno Carreira. *P'rá praia* - *Intérpretes*: Ana Cristina Simões e coro. *Família Fangueira* - *Intérpretes*: Patrícia Palma Rio e coro. *Almeidas* - *Intérpretes*: Vítor Queiroz e Nuno Carreira. *os pregões* - *Intérpretes*: Ana Cristina Simões e coro. *Tone e Maria* - *Intérpretes*: Bruno Gonçalves e Patrícia Palma Rio. *A Fangueirinha* - *Intérpretes*: Vítor Queiroz e Sara Vanessa Freitas.

PROGRAMA - PRIMEIRA PARTE:

Carlina Almeida - Canções do seu primeiro CD. *Contra-Sinalização* - *Intérpretes*: João Rui Soares e Armando Solinho. *Os Feixinhos de Fagulha* - *Intérprete*: Tânia Machado e coro. *Encantos e Recantos da minha terra* - *Intérpretes*: Vítor Queiroz, Tânia Machado e Sara Gaifém. *Os serões* - *Intérpretes*: Sara Gaifém, Cláudia Araújo e coro. *Fogareiro e Assadeira* - *Intérpretes*: João Rui Soares e Tânia Machado. *Mercado* - *Intérpretes*: Sara Vanessa Freitas, Cláudia Araújo, Tânia Machado, Patrícia Palma Rio, Rosa Amorim, Ana Cristina Simões, Sara Gaifém e Nuno Carreira. *É lixo... é lixo* - *Intérpretes*: Tânia Machado e Rosa Amorim. *Romaria do Senhor de Fão* - *Intérprete*: Tânia Machado e coro. *Fão Linda terra minha* - *Intérpretes*: Vítor Queiroz, Sara Vanessa Freitas e coro.

No final do espectáculo, foi enternecedor ouvir cantar aquelas centenas de pessoas de todas as idades, o "Fão Linda terra minha; e, na harmonia das vozes dos mais velhos e dos artistas de palmo e meio, nos despedimos uns dos outros, levando o coração a saltar e a sentir que tudo valeu a pena por aquela noite de sonho que a Cooperativa Cultural de Fão nos proporcionou.

R.F.

Um herói fangueiro

No século XIX, em Fão, a par de algumas famílias viverem do amanho da terra e da criação de gado, um número considerável dedicava-se à pesca e havia muitos marfins e operários da construção naval.

Os nossos marinheiros navegavam em barcos de Fão, Esposende e de outras praças marítimas, rumando a portos da Europa, da costa portuguesa até ao Algarve e atingiam mesmo o nordeste brasileiro e a América do Norte. Muitos foram simples marinheiros, mas alguns chegaram a pilotos e capitães de navios.

Há um caso singular de heroicidade ocorrido com João Pinto de Campos Júnior, que foi objecto de um decreto de D. Maria II, que transcrevemos: "Decreto de Sua Magestade de 23-3-1848... Atendendo ao rasgo de dedicação, e ao valor e inteligência de que deu prova João Pinto de Campos Júnior, marinheiro da tripulação da escuna portuguesa união, da Praça de Aveiro, salvando com outro marinheiro, não só em virtude das ordens que receberam do Capitão daquele vaso, mas pelos muitos esforços e diligências que empregaram debaixo de grande temporam, uma chalupa inglesa que a dita escuna encontrara no alto mar abandonada à discrição sem pessoa alguma dentro, e conseguindo conduzi-la até ao posto desta capital e querendo a mesna Senhora galardoar a perícia e acção intrépida do mencionado João Pinto de Campos Júnior e animar ao mesmo tempo a seguir tão nobre exemplo aqueles que se empregarem na perigosa vida marítima. Há por bem Fazer-lhe Mercê de o Nomear Cavaleiro da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre e Espada. Lealdade e Mérito e concedendo-lhe faculdade para que nessa qualidade possa usar das Insignias e gozar das honras e prerrogativas que pelas leis e Regulamentos lhe competirem devendo ele satisfazer a todas e quaisquer obrigações enexas ao grau desta condecoração. Portaria de 26 de Março de 1849"⁽¹⁾.

Com a designação "União" existiu um iate lançado à água em Esposende, em 10-7-1844, de 62 toneladas, de José Pereira de Moraes, de Viana do Castelo e a escuna começada a ser construída em 1842 e que veio a ser reparada nos estaleiros de Esposende, com lançamento à água em 5-1-1854, mudando então de nome para "Cruz Segunda", propriedade José Pereira Mareno e António Pereira Cruz, com 93,5 toneladas de deslocamento⁽²⁾. Como há caso de reconversão de iates, como o "rival", que mudou para brigue-escuna, o barco em causa poderia ser um destes dois, embora o mais provável seja tratar-se da escuna reparada em 1854.

NOTAS: (1) Folhas 56 verso e 57 Livro de Privilégios da C. M. Esposende 1852/1887.

(2) "Os Estaleiros Navais de Esposende e Fão nos séculos XIX e XX", Dr. Bernardino Amândio.

Carlos Mariz

QUE SE CUIDE

O Director do nosso jornal, Dr. Armando Saraiva, resolveu pregar-nos um susto ao "hospedar-se" por uns dias, nosso hospital de Fão.

Mas, valeu a pena.

O descanso fez-lhe bem, recuperou rapidamente para alegria e satisfação de todos nós.

Esperamos que tenha aprendido bem a lição.

R.F.

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Já estamos no tempo dos magustos! E que bom que é saborear as castanhas ao calor do lume! E, para mais com umas feriazinhas intercalares muito apropósito! Agora, toca a trabalhar, que daqui a pouco acaba o 1.º período! Bom trabalho!

Sem distância ou preconceito

Há dias, numa paragem de autocarro, observava um rapazinho dos seus dez anos que, frente à montra de uma confeitaria, observava, suspenso, os movimentos do empregado, que ia colocando novos pastéis, acabados de chegar, num tabuleiros.

Era um menino de cor negra e apertava algo na mão, firmemente cerrada contra o blusão moestino.

Quando o empregado acabou a tarefa, o pequeno entrou, hesitante, e dirigiu-se-lhe, abrindo então a mãozinha e deixando ver o brilho das moedas. Não sei o que disseram. O que vi, e que me agradou imensamente, foi o seguinte:

O empregado ouviu-o atentamente, foi buscar à montra um suculento bolo, colocou-o num prato e pô-lo sobre o balcão, acompanhado do suporte com guardanapos de papel.

Com o mesmo esmero, com a mesma delicadeza com que serviria um cliente adulto e importante, assim serviu a criança humilde e negra que mal chegava ao balcão.

Este empregado deu-nos a todos uma lição. Daquela igualdade, daquela fraternidade, daquela solenidade, que nos fartamos de apregoar, que vemos na televisão, cujos slogans já sabemos de cor, mas... que tão poucas vezes pomos em prática!

Por isso aqui quero deixar a minha homenagem a esse empregado anónimo mas bem alto na minha consideração – e na vossa, estou certa – e que é um motivo de orgulho para todos nós. E um exemplo a seguir...

E. REAL

Interrogação

No vácuo estou a flutuar
Livre do sonho e do mundo
Apenas livre para voar
E para mergulhar bem fundo.

tento sentir de que é feita
Esta vida de que tanto se fala
Porque me deixa insatisfeita
E a alma não me cala.

Resumir-se-á tudo afinal
A um determinado encontro
Tão único e especial
Com sabor a confronto?

Onde está essa paixão
Que as noites nos alimenta
Que nos desenha na mão
O rumo que nos sustenta?

O mundo está cheio de poetas
Que falam calados
Que nunca atingem metas
E sofrem isolados.

Nem eles me trazem a resposta
À pergunta que trago guardada
À dor que trago tão exposta
E me deixa desencantada.

MARIZ MENDES



Desenho de JOANA SILVIA (10 anos)

PAUSA PARA SORRIR

Uma senhora muito faladora está numa festa.

Tenta meter conversa com toda a gente, mas as pessoas aborrecem-se e acabam por a deixar sozinha.

A certa altura vê um cavalheiro sentado a um canto e resolve ir conversar com ele. Mas o homem era de poucas palavras.

O diálogo, então, foi o seguinte.

– O senhor é artista?

– Sou, sim.

– Poeta?

– Não.

– Músico?

– Não.

– Pintor?

– Sim.

– De paisagens?

– Não. De cabelos. E a acrescentou: – E às vezes sou colecionador...

– De quê?

– De escarpes de senhoras faladoras...

O professor pede a um aluno muito preguiçoso para descrever um caracol.

Ele então escreve, começando assim, a redacção:

– O caracol é um animal muito irrequieto...

Origem

*Tudo começou como tudo começa:
Olhares perdidos que se cruzam,
Carícias de que se sente falta,
Uma imensa ternura
Num abraço infinito
Como se tudo se pudesse perder
No largar a mão e abrir os olhos,
Como se tudo fosse um sonho
E se pudesse quebrar
O encanto como um arrepio
Que deixa margem de saudade...
Tudo se espalhou
E flui como um rio
Que se não quer perder de vista,
De volta toda a insegurança
A vergonha da expectativa
Como um mar sem vista...*

FILIPA MAGALHÃES

(20 anos)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

O BOM JESUS DE FÃO

POR CARLOS MARIZ

ESTATUTOS DE 1912

A 20-10-1912, com a presença de 26 irmãos, reuniu-se A Assembleia Geral, que aprovou novos Estatutos, de acordo com a Lei de Separação, de 1911.

Foram aprovados pelo Governador Cvil de Braga, Carlos Augusto d'Oliveira, a 21-12-1914.

O Senhor Arcebispo de Braga, Dom manuel Vieira de Matos, aprovou-os a 31 de Maio de 1915.

A Irmandade passou a denominar-se "Irmandade do Senhor Bom Jesus da Freguesia de Sampaio de Fão".

Como principais modificações de 1873, do qual é copiada grande parte do seu texto, tem:

- A abolição da designação de "Real".
- No artigo 1.º, n.º 3, é imposta a obrigação de contribuir para o Asilo de Fão com "a quantia que por lei for obrigada para tais actos".

- O sufrágio pelos irmãos é reduzido a uma só missa, mas mantém o ofício solene pelos defuntos. Note-se que, o Senhor Arcebispo, ao aprovar os Estatutos, impôs a alteração dos sufrágios por cada irmão (art.º 9.º) para cinco missas.

- As condições que obstavam a que um irmão não pudesse ser eleito passaram a ser seis:

- 1.º - Não saber ler e escrever;
- 2.º - Ser empregado da Irmandade ou seus fiadores;
- 3.º - Os devedores à Irmandade ou seus fiadores;
- 4.º - Os que tiverem pertencido a Mesa dissolvida pela autoridade pública, na eleição que se seguir à dissolução.

Eram excluídos de votar e de cargos da Mesa:
Artº 59.º - 1.º Os irmãos que sustentem pleitos judiciais contra a Irmandade;

2.º As mulheres e os menores não emancipados.
O artigo 68.º revogava os estatutos de 1-2-723 e os de 25-8-1873.

Concordata com a Santa Sé. Novos Estatutos.
Devido à concordata com a Santa Sé foram elaborados novos estatutos, dos quais não há nenhum exemplar na Irmandade.

Nestes estatutos a indicação "Irmandade", foi substituída por "Confraria". Tratava-se de um texto pré-impresso, com partes em branco, para adaptação caso a caso.

Como não há acta de reunião de Assembleia geral, aprovando esses Estatutos, conclui-se que foram "impostos" ou que a Mesa fez a adaptação e submeteu à aprovação do Senhor Arcebispo (já não era necessária a aprovação da autoridade civil).

O seu texto é quase igual aos actualmente em vigor, que foram aprovados pela Assembleia geral Extraordinária de 6-11-1952 e pelo Senhor Arcebispo de Braga por Provisão de 30-1-1954.

As alterações mais sensíveis são:
- Mudança da designação de "Confraria" para "Irmandade".

- A Assembleia geral passava a ter lugar a 8 de Dezembro, para aprovação das contas anuais e de três em três anos para eleição de nova Mesa. O mandato da Mesa passou a ser de três anos.

- Mantém o direito de voto apenas aos irmãos do sexo masculino de maior idade (art.º 18.º).

- O ofício pelos irmãos vivos e defuntos a 2 de Maio, celebrado por cinco padres, os quais celebrarão também uma missa pela mesma intenção.

- Cinco missas anuais pelos irmãos falecidos (em vez das cinco por cada irmão, do Estatuto de 1912).

Novas Normas para as Associações de Fieis:
A Conferência Episcopal Portuguesa aprovou há cerca de quatro anos novas Normas para as Associações Religiosas de Fieis, que impõem a elaboração de novos estatutos.

Há já projecto de Estatuto em estudo, para ser submetido oportunamente à aprovação dos irmãos. Foi enviado à Câmara Eclesiástica há meses, após Assembleia geral que elegeu a actual Mesa, mas não voltou ainda!... Essa semana destinava-se a verificar se estavam em plena concordância com as "Normas".



CDS/PP

Concluído o processo eleitoral legislativo, a Comissão Política Concelhia do CDS/PP de Esposende, entendeu ser o momento para:

Em primeiro lugar, agradecer a todos os eleitores do concelho de Esposende, que confiaram o seu apoio político ao dr. Paulo Portas, líder do PP e à lista de candidatos pelo círculo eleitoral de Braga, encabeçado pelo Dr. José Ribeiro e Castro.

Em segundo lugar, mostrámos que tínhamos razão, quando apelamos ao voto no PP, como condição indispensável para cortar a maioria absoluta do PS.

Em longa medida, também foi o nosso contributo eleitoral que impediu uma maioria monopartidária.

Em terceiro lugar, o PP, depois de um período de manifesta instabilidade interna, corporiza um resultado concelhio e nacional condigno, em longa medida, consequência do trabalho, persistência, convicção, esforço e valor do seu Presidente, Dr. Paulo Portas.

Em quarto lugar, o PP/Esosende obteve a melhor percentagem eleitoral do Partido no Distrito de Braga e uma das melhores percentagens nacionais, no âmbito das obtidas pelo PP nos diferentes círculos eleitorais do continente e ilhas.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: (053) 982730 - 4740 FÃO

Em quinto lugar, manifestamos à direcção da Juventude Popular de Esposende, todo o nosso apreço pela sua entrega e participação, em todas as acções de pré-campanha eleitoral, para a qual foi solicitada.

Em sexto lugar, não deixamos passar em claro, a forma menos correcta e porventura indelicada, como alguns comentadores, comprometidos partidariamente com uma força política, se dirigiram ao Presidente do nosso Partido, tentando em desprezo, atingir a sua honra pessoal e idoneidade, no rescaldo do comentário eleitoral.

Em sétimo lugar, a abstenção no concelho atingiu um patamar sério e a exigir profunda reflexão. Mas se os partidos políticos, tentaram empenhar-se em mostrar as suas propostas e os seus programas e não o conseguiram na totalidade, é chegado também o momento para dizer com total frontalidade, que a imprensa escrita do concelho de Esposende, de algum modo também tem a sua quota parte de responsabilidade, pela forma fechada, desinteressada e resignada como relatou, transcreveu e publicou, todas as iniciativas e propostas e foram bastantes dos partidos políticos.

Pela nossa parte, Partido Popular de Esposende, sentimos a falta de isenção, abuso de censura interna e falta de vontade informativa, que a comunicação social escrita do concelho mostrou durante esta campanha eleitoral.

Não nos calamos, porque calar seria pactuar com a subserviência e apunhalar a democracia pluralista que defendemos.

Comissão Política Concelhia do CDS
/Partido Popular de Esposende

Cooperativa Cultural de Fão

A Direcção da Cooperativa vem por este meio congratular-se com o êxito obtido pelos artistas de palmo e meio que no dia 23 levaram à cena um espectáculo nos mesmos moldes e praticamente com os mesmos números das "Revistas" anteriores.

Foi como se disse um êxito e para ele contribuíram não só os mídos como os respectivos papás. Estes últimos foram realmente incansáveis e insuperáveis no apoio que deram aos bambinos, levando-os aos ensaios, confeccionando as vestimentas.

FALECIMENTO

No dia 20 de Outubro faleceu no Lar de Fão Manuel Barbosa Peixoto, com 78 anos de idade.

A seus familiares apresentamos os nossos pêsames.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 80 91 018 - 80 83 748 - FAX 86 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1893 - TEL. 750 72 04 - FAX 7507106

CARTA ABERTA À DIRECÇÃO DE D. PEDRO V

Ex.mos Srs.

Com os melhores cumprimentos.

Durante algum tempo pensei se deveria ou não escrever esta carta (por razões que não importam) não só pensei ser meu dever, como também penso ter o direito de o fazer, isto porque, o meu bisavô se chama MANUEL TEIXEIRA SOARES ESTANISLAU, filho de FRANCISCO SOARES ESTANISLAU, irmão de JOAQUIM SOARES ESTANISLAU, pai de BELMIRA VILA-CHÃ SOARES, portanto esta família está viva em Fão e bem viva.

Assim gostaria de vos dizer o seguinte:

Depois de ter lido no NOVO FANGUEIRO de 10/06/99 a reabertura da Colónia D. Pedro V, aguardei, até com uma certa ansiedade a recolocação da lápide evocando o nome da sua doadora, no entanto vi que o granito só chegou para mandar escrever o nome da instituição.

Não posso portanto deixar de me manifestar veemente, uma vez que a doadora é minha familiar directa e a minha génese nasceu nessa casa.

Denotam V.Ex.as com esta falta, que já foram mais agradecidos à prima Belmira, hoje nem por isso (palavras, levam-nas o vento); penso isto porque não ficaria muito caro a compra da respectiva lápide, ou então será por algum interesse menos próprio que se faz notar a sua falta.

Caros senhores: não é necessário ser uma grande instituição, mas, normalmente essas têm prazer em dar a conhecer ao público em geral e aos próprios conterrâneos o quanto estão reconhecidos a quem tão bem lhes fez.

Penso portanto, que a recolocação dessa lápide, será de muito bom tom e de grande reconhecimento à prima Belmira, o que deverá ser feito o mais breve possível.

Parece-me importante que o seu nome não seja atirado para a gaveta, como se calhar o nome de muitos fangueiros que mereciam melhor.

Já agora, que estamos em maré de chamar à atenção, anexo cópia do Testamento da prima Belmira (porque julgo não o terem, ou então, anda perdido pelos vossos arquivos), já que os desejos da doadora não estão a ser respeitados, na medida em que está à venda parte do quintal, contravontade, expressa no referido Testamento, como podem ler no final desta carta ⁽¹⁾.

Pois bem meus senhores: estas são duas situações que V.Ex.as deveriam repensar (se assim o entenderem, é claro) para que todos quantos beneficiam dessa casa se lembrem de quem a doou.

Para terminar, quero dar-vos os parabéns pelo bom gosto na reconstrução da casa que foi berço da minha geração familiar.

Sem outro assunto de momento.

Atentamente

Ernestino Alves Magalhães

⁽¹⁾ A casa e quintal que lego ao Asilo destinam-se a Colónia de Férias para as educandas daquela casa de caridade e nunca poderão ser vendidos nem destinados a outro fim. No caso de em qualquer tempo se tentar dar-lhes outro destino diferente da minha vontade, perderá o asilo o direito ao legado.

Carta ao Director

Sr. Dr. Saraiva:

Venho por esta via informá-lo que por minha vontade deixarei de ser assinante do seu jornal "O Novo Fangeiro" a partir do ano dois mil. Para que o senhor não me venha a chamar caloteiro eu então faço este aviso prévio.

O motivo que me leva a tal é o seguinte: no dia 5 de Julho deste ano em curso faleceu a minha muito querida esposa que, pelos vistos, o senhor não conhecia e também não era obrigado a isso. A minha falecida esposa veio a falecer de doença que o senhor chama de doença que não perdoa.. Muitas foram as pessoas que demonstraram que lhe queria muito bem, pois ela era bastante conhecida mas pelos vistos o jornal "O Novo Fangeiro" nem sequer sabia quem era a defunta. Para agradecer a tantas pessoas que nos vieram trazer um pouco de carinho resolvi pedir uma pequena ou grande ajuda não sei bem ao "O Novo Fangeiro". Dirigi-me ao sr. José Graça (Barbeiro) que é onde pago o anuário do jornal entregando-lhe um bilhete para que o entregasse ao sr. doutor a fim de publicar o seguinte: a família de M.J.P.G.C. agradece a todas as pessoas que participaram no seu funeral, a todos muito obrigado. Nada mais que isto era pedido. Prontifiquei-me a pagar o que fosse mas, segundo o sr. Graça não era preciso pagar nada.

A decepção foi grande quando vimos o jornal de Agosto e nada trazia sobre o meu pedido. Logo procurei saber se o sr. Graça lhe tinha entregue o bilhete e este respondeu-me que sim, pois até ele estava admirado porquê que não vinha a tal notícia. Recorri a sua casa ia telefone onde sua esposa me disse, leu bem o jornal e eu respondi-lhe a senhora acha que eu estaria a perguntar sem ter lido o jornal?

Então foi-me dito por sua esposa que ela iria falar com o sr. doutor e depois me diria, mas até agora nada me foi dito. A minha falecida esposa lutou ao longo de nove anos com um cancro. Durante esse tempo esteve internada por três vezes no I.P.O. do Porto e nunca o senhor, sendo eu assinante do seu jornal, teve uma pequenina palavra para quem tanto sofria ela e nós família mas também sei, antes que o senhor mo diga que não é obrigado a isso pois o jornal é seu e em sua propriedade faz o senhor o que entende.

Agora sr. doutor vou dizer-lhe quem sou. Não sou doutor, engenheiro ou arquitecto porque se fosse tão nobre pessoa o senhor teria tido comigo uma outra postura, sou apenas trolha de profissão que gente deste nível social para si não tem nenhum valor. Na minha profissão tenho servido gente de todos os níveis sociais e procuro ser o mais atencioso com todos, isto não vem ao caso mas até lhe vou dizer que muitos são os que se envergonham de me fazerem sentar com eles à mesa as do meu nível e os que têm cursos académicos. Eu não queria fazer-lhe nenhuma crítica mas não posso deixar de lhe dizer que todas as pessoas são gente e para si é relevante que quem tem cursos universitários tem todo o prestígio do mundo as outras pessoas para si, são uma camada de orelhudos. Olhe que não estou enganado sr. doutor, não é preciso recorrer a outros números do seu jornal para confirmar o que digo basta ler o seu último jornal de 10 de Outubro. O sr. dá relevância a alguns casamentos por exemplo, falando apenas e só dos casamentos dos doutores e engenheiros que eu acho muito bem, não pense que sou contra, nada disso, mas, então o carpinteiro que casou em igual data dos mencionados esse, não é gente pois não senhor doutor?

Gostaria se possível que publicasse esta carta no seu jornal para que as pessoas não me chamem de ingrato e mal educado a mim e aos meus dois filhos pois estamos em dívida com inúmeras pessoas e se não lhes agradecemos foi porque o jornal "O Novo Fangeiro" não nos quis prestar essa ajuda. Desejo-lhe muita saúde apesar de tudo.

Crispiano Morgado Caseiro

Fão, 18 de Outubro de 1999

O autor desta carta – desabafo tem a sua razão. O jornal "O Novo Fangeiros" cometeu um lapso ao não noticiar a morte de sua esposa. Estas coisas acontecem, lamentavelmente, diga-se, mas só quem trabalha com jornais sabe como isso é possível. A responsabilidade cabe-nos por inteiro. No caso vertente, a família da defunta merece-nos toda a consideração, nomeadamente a sua irmã Filomena que foi nossa aluna.

Em caso de falecimentos, é nossa preocupação – tem sido – dar notícia de todos os casos que chegam ao nosso conhecimento. Aliás pessoalmente empenhamo-nos sempre em saber quem tem falecido.

Quanto a casamentos, o caso é diferente. Limitámo-nos a registar aqueles cujos familiares e amigos se encarregam de nos dar a respectiva notícia. No último número noticiámos dois esponsais cujo texto nos foi enviado já escrito.

Quanto à afirmação de que o nosso jornal apenas liga a engenheiros e doutores, estamos conversados. Já se reparou quantos doutores e engenheiros existem em Fão? Se fôssemos a viver deles, estávamos fritos. Enfim, o velho complexo...

Diz o sr. Crispiano a certa altura: "O jornal é seu e em sua propriedade faz o senhor o que entende." Nada mais falso. "O Novo Fangeiro" é dos assinantes e anunciantes. Sobretudo é um jornal de Fão e da gente de Fão. E por Fão e pela gente de Fão perdemos anualmente entre 200 a 300 contos.

Contra a opinião de familiares e amigos, publicamos a carta do sr. Crispiano. Fazêmo-lo porque tem sido norma do jornal participar os falecimentos de todos os conterrâneos. Criámos assim um dever que desta vez se impôs à vontade de responder a insultos cucueiros.

O Director

XACOBEO/99

Peregrinação de cultura e de espiritualidade

Nos dias 23 e 24 de Outubro findo, a Tertúlia Vimaranesa de Cultura organizou a sua peregrinação a Santiago de Compostela, grupo dirigido e guiado pela Dr.ª Maria da Conceição Campos, conhecida poetisa, escritora e jornalista, além de professora.

Os objectivos da peregrinação foram a penitência e a oração, a fim de se beneficiar do jubileu do Ano Santo ou Xacobeo, instituído pelo Papa Calisto II no século XII. A espiritualidade era o carácter cultural da peregrinação, baseada em temas relacionados com o Xacobeo, o Senhor Santiago, como disse o Bispo de Compostela, o Apóstolo e Mártir, decapitado em Jerusalém, depois de pregar na Galécia e na Hispânia.

A fim de se obter "A remissão espiritual" com o Jubileu ou Ano Santo Compostelano, é indispensável passar na Porta Santa, aberta, apenas, em ano Jacobeo; visitar e venerar as relíquias de Santiago, depois do abraço à imagem do Apóstolo; participar, também, na Eucaristia e receber a bênção e o incenso transmitido pelo turbulo gigante que actua segundo o ritual antigo.

Culturalmente, a peregrinação visitou a casa Museu de Rosalia de Castro, prestou homenagem à guardiã Maruxa Villanueva; houve a deposição de flores junto do túmulo da poetisa galega e de Castela, ambos sepultados na igreja de S. Domingos de Bonaval, ao lado do Museu do Povo Galego (projecto e arquitectura de Siza Vieira). Na igreja decorria a exposição Afro-Cubana, bem documentada, em homenagem aos galegos exilados ou foragidos às perseguições hispânicas e aos escravos africanos, "os obreiros braçais" nas plantações.

A Catedral de Santiago de Compostela, estilo romano-gótico, com mistura de barroco, foi construída a partir de 1075 por Afonso VI e pelo Bispo Diego Pelaez. O remate final desta maravilha arquitectónica, está no Pórtico da Glória, composto por 200 figuras esculpidas em granito galego, a rodear Cristo Glorificado, a obra prima do Mestre mateo.

Santiago de Compostela é local da Idade Média, onde o pensamento leva o peregrino a recordar as andanças dos Apóstolos na divulgação da fé e a fraternidade entre os Homens e a salvar as almas de pecadores convictos, quando no Jubileu ou Xacobeo.

O grupo visitou o castro de Monte de Santa Tecla, bem conservado, seguindo-se a travessia do rio Minho, para reentrar em Portugal.

A peregrinação, não fora o temporal e a chuva pesada, teria melhor aproveitamento em toda a

dimensão do programa seleccionado. Apesar disso, D. Gustavo, na passagem em Padrão, ofereceu o local apropriado para o almoço e, bem assim, os mexilhões gigantes ao dispor do povo que se associasse à festa local. Os poetas medievais, D. Dinis, D. Sancho II, entre outros, Miguel Torga, Manuel Alegre, Sophia de Mello Breyner, Pedro Homem de Mello, foram recitados e cantados. Uma peregrinação a sério.

Colaborou na divulgação da viagem a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do alto Minho.

O próximo Xacobeo acontece em ano 2004, mantendo-se a regra, isto é, quando o dia 25 de Julho coincidir com Domingo, condição confirmada pelo Papa Alexandre III, em 1179, pela Bula Regis Aeterni.

Como curiosidade, o total dos anos Santo ou Jubileu, já realizados, somam 115.

Artur L. Costa

PÁSSARO TRISTE

*Já fui pássaro, já voei,
Já fui pássaro, já cantei,
E alegre e brincalhão
No teu ombro eu pousei.*

*E tu me estendeste a mão
Me acariciaste...
E eu pássaro livre que era, então,
Me deixei prender e cativar...*

*E o tempo foi correndo,
Fui perdendo o meu voar.*

*Agora sou um pássaro triste,
Preso do teu olhar.
Sou um pássaro triste,
Vou perdendo o meu cantar.
Sou um pássaro triste,
Porque perdi o meu voar.*

Maria Duval

ESPOSENDE É NOTÍCIA

Foi-nos enviado o novo boletim da Câmara que se apresenta com nova cara e é trimestral.

O aspecto gráfico, a paginação e a fotografia são excelentes. Os textos correspondem plenamente aos objectivos para que a agora revista foi criada: informar, segundo uns; propagandear, dizem os outros.

Em suma: lê-se com agrado.

Artur L. Costa

IC-14

- Esposende-Barcelos-Braga

Consulta pública de Impacte Ambiental ao traçado

O processo de Avaliação de Impacte Ambiental, ao traçado proposto pelo Instituto de Promoção Ambiental, do IC-14, teve início em 25 de Outubro e termina a 29 de Dezembro próximo.

O traçado do IC-14, entre Esposende, Barcelos e Braga, segundo o projecto e discussão, apresenta duas opções, com partida na rotunda de Apúlia, passa por Rio Tinto e atravessa o Território do Município de Barcelos, com portagens à entrada e saída por Braga.

Parece-nos, face ao relatório e às análises ao Impacte Ambiental, que o Concelho de Esposende será o de menor efeito pois, atravessa o Município de Barcelos, onde se verificam maiores espaços, cujo impacto vai afectar solos de elevado potencial agrícola, parte deles integrados na carta de Reserva Agrícola Nacional e ainda o ordenamento do território e condicionantes de efeitos irreversíveis. Todavia, o relatório pondera os efeitos negativos e conclui, claramente, pelo equilíbrio com os inconvenientes, quer da destruição de equipamentos agrícolas e de floresta, além de aterros/desaterros que alteram a configuração do solo e do meio ambiente. Não há reserva florestal para a que for abatida.

Cabe aos proprietários dos terrenos a afectar para a construção desta via de penetração ao interior do Distrito de Braga, apresentar a justificação ou a reclamação, fundamentada, quanto aos efeitos, e colocar, inclusivé, quaisquer dúvidas quanto à vantagem ou não do traçado proposto.

Será de referir que o concelho de Barcelos, sem Plano Director Municipal para a área, terá mais dificuldades na apreciação das propostas.

De salientar, no entanto, o "empurrão" para a opção do traçado a passar ao largo de Vila Seca, Alvelos e a sul de Barcelinhos.

As reclamações, devidamente fundamentadas devem ser dirigidas para: Instituto de Promoção Ambiental, Rua S. Domingos à Lapa, 26 - 1200-835 Lisboa; Direcção Regional do Ambiente do Norte, Rua Formosa, 254 - 4000 Porto; Câmara Municipal de Esposende ou de Barcelos e Junta de Freguesia de Rio Tinto (Esposende) e as que são atravessadas pela futura via.

DIA DE FINADOS

No dia 1 de Novembro foi comemorado o Dia de Fiéis Defuntos, como já é tradição. O cemitério encheu-se com gente que mora na terra e com outras pessoas que, não sendo de cá, estão de certo modo ligados a Fão. Todas as ruas que têm acesso ao campo santo estavam pejadas de automóveis. As flores e as velinhas, os pensamentos e as preces ligam-nos aos que já partiram, sinal de que os nossos mortos continuam a fazer parte de nós, nós que um dia (quando?), também seremos eles...

DOENTE

Esteve internado no Hospital de Fão o nosso prezado amigo José Ferreira Graça (Zé Barbeiro) a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

Tudo correu pelo melhor e o nosso prezado colaborador já encontra na sua casa.

Dizem os amigos que tudo se deveu aos 3-0 que o Sporting recebeu do Porto. Más-línguas...

Fazemos votos por um rápido restabelecimento.

Optica

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 - 4700 BRAGA

PÁGINA AGRÍCOLA



A VENTILAÇÃO NA ARMAZENAGEM DE BATATAS

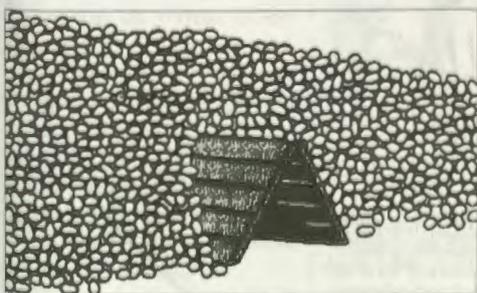
Arrefecimento

Ao longo da armazenagem, a respiração do tubérculo, vai originar calor, que, se não for removido do ambiente envolvente das batatas através de uma ventilação, vai juntamente com a humidade, contribuir para o aparecimento de doenças, provocadas por bactérias e/ou fungos.

Conclusão

Apesar de habitualmente não se dar grande importância à ventilação durante a armazenagem da batata, a sua importância é bem visível.

Porém, apesar de a ventilação contribuir para uma boa conservação, a qualidade de um lote de batatas melhora durante a



Sistema simples, que pode ser construído em casa, com tábuas de madeira, e que permite fazer o arejamento de algumas toneladas de batatas. O espaço entre as tábuas e de 2-3 cm.

armazenagem. As perdas são sempre uma constante, pelo que interessa minimizá-las.

Para isso, a batata deve encontrar-se nas melhores condições possíveis quando se inicia a operação de armazenagem. Essas condições dependem, entre outras, das próprias características da variedade, técnicas culturais utilizadas na produção, tipo de solo, maior ou menor incidência de doenças durante a cultura, grau de maturação dos tubérculos à colheita e cuidados durante o seu manuseamento.

NORMAS PARA O FABRICO DO FENO

• Características das Forragens

- As forragens de Inverno, para fenação na Primavera, não devem ser precoces nem de sementeira muito temporã.
- Não devem pertencer às espécies de caules muito volumosos (tremocilhas, favas, sorgos, milhos, etc.).
- Quando em consorciação, devem ter uma curva de desenvolvimento igual ou semelhante.

• Épocas de corte

- O valor nutritivo de qualquer forragem cresce na globalidade até à floração; mantém-se sensivelmente constante durante a floração; decresce continuamente até à maturação do grão em plantas de sementes gradas, ou mesmo até à seca completa em plantas de sementes miúdas ou deiscetes.
- Melhor altura de corte será então durante a floração ou, caso das bramineas, durante o "emborrachamento".
- Para as nossas condições climáticas, 80% das forragens atingem este estado no mês de Abril, nomeadamente na última quinzena.
- O ideal seria fazer o feno em Abril.

• Condições climáticas

- Os factores climáticos mais importantes na fenação são a temperatura, a humidade e o vento.
- A chuva como factor de humidade é o parâmetro mais desastroso para a fenação.
- Em Abril o número médio de dias com mais de 0,1 mm de chuva são cerca de 10 e a precipitação total destes dias situa-se entre 60 a 80 mm.
- As condições de secagem neste mês revestem-se portanto de riscos que levam os agricultores a protelar o corte para Maio ou, mais vulgarmente, para Junho.
- Se o corte em Abril é demasiado arriscado, em Junho é demasiado despreocupado. Vamos tentar aproximá-lo de Abril o mais que for sendo possível, com um melhor conhecimento da fenação.

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

Humidade Relativa	Humidade do Feno
95%	35%
90	30
80	21,5
77	20
70	16
60	12,5

A secagem só se processará enquanto a humidade relativa seja menor que o valor que se equilibra com a humidade da forragem num dado tempo. Tal equilíbrio é dado pela tabela acima.

• Para uma determinada humidade relativa, o vento é mais importante na secagem que a temperatura.

Teor de humidade do feno (%)	Horas necessárias para atingir estes teores	
	c/ vento	
60-70	01-8	08-24
50-60	8-24	24-48
45-50	12-30	20-55
35-45	20-40	30-60
30	24-48	43-120
20	48-96	96-168

Exemplo das vantagens do vento na fenação

• Uns chuviscos caídos, quando a forragem já está na fase final de secagem, é bem pior que uma chuvada forte caída logo a seguir a corte.

• Não esquecer que se as previsões meteorológicas com alguma segurança não vão para além das próximas 24 horas, as inclinações para os próximos 2 ou 3 dias fornecidas pelos serviços competentes, sendo falíveis, não são para desprezar.

• O corte

• O início do corte para feno, em condições ainda não seguras de tempo, exige decisão firme e rapidez operacional.

Essencialmente três versões se podem aplicar ao corte da forragem consoante a máquina de que se disponha: *corte simples* ficando a planta intacta; *corte e esmagamento* (condicionamento); *cortes múltiplos* na planta.

• As duas últimas versões têm por fim acelerar a rapidez de secagem.

• O maior ou menor espalhamento da forragem cortada sobre o terreno, dependendo da máquina de corte, também influenciará obviamente a rapidez de secagem..

• A secagem

• Feno é fazer perder à planta cerca de 80% da sua humidade inicial.

• É fazer baixar o seu teor de água de 75-80% até menos de 20%, nível que permite conservar a forragem sem alterações, por bastante tempo.

É fazer evaporar cerca de 3 ton. de águas por cada ton. de feno.

(Continua)



HOQUEI CLUBE DE FÃO

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente - Tiago Morais

Secretário - Paulo Gonçalves

Tesoureiro - Vítor Pinto

Vogais - Mário Fernando, Carlos Arantes, Mário

Ferreira, José Lavandeira, Vítor Hugo, Manuel Hugo, Manuel Pinto, Rui Ferreira, Jorge Ribeiro, José Artur, Moisés Vareiro, Mário Jorge, João Luís, José Miguel, Odete Garcês, Vieira de Castro e José António.

No concelho de Esposende pratica-se mais uma modalidade desportiva, o Hóquei em Patins, e em Fão deram-se os primeiros passos para a concretização de tão feliz ideia: a criação de um clube para a iniciação desta actividade. Vamos transcrever o que lemos no jornal desportivo de maior expansão no país "A Bola". "Para a época 99-2000 o Campeonato da 3.ª Divisão, Zona Norte, contará com uma nova equipa o Hóquei Clube de Fão, a primeira da modalidade em Esposende, cujo plantel sénior integra os seguintes hoquistas treinados por Hernâni Rodrigues: Rui Jorge, Fernando Moita, José Carlos, João Lazera, Miguel José, João Portela, Ricardo Miguel, Manuel António, Renato Soares, Manuel Maria, David Augusto, Hugo Miguel e Zito".

Assim, devido a esta salutar actividade desportiva, Fão volta a ser notícia num grande órgão da comunicação desportiva a nível nacional. E dizemos volta porque a canoagem já deu motivos para tal. Como tudo começou? Com a construção do Pavilhão Gimnodesportivo em Fão, várias equipas desta modalidade da zona norte passaram a utilizar este recinto para os seus treinos diários, que tendo em conta as suas excelentes condições, foi motivo para que os dirigentes da Associação de Patinagem do Minho nele realizasse provas oficiais. A aderência e o entusiasmo do público foi tal que fez nascer a ideia num grupo de pessoas que da dita à prática não perderam muito tempo. Com trabalho e muita boa vontade concretizaram o sonho, mas a actividade desta nóvel colectividade fangueira não se resume apenas a uma equipa sénior.

A escola de patinagem tem as portas abertas a todos os jovens do concelho de Esposende que a partir dos cinco anos de idade queiram iniciar-se nesta modalidade desportiva. As inscrições podem ser feitas no Centro Cultural de Fão ou pelo telef. 253 982 143. Os treinos no pavilhão são às quartas-feiras, das 19 às 20 horas e aos sábados das 10 às 12 horas. Neste momento o plantel de iniciação é composto por vinte rapazes e duas raparigas. Também se espera e deseja a inscrição de associados e daqui se faz um apelo ao desportivismo dos fangueiros. A época oficial já começou com o Campeonato Regional de Reservas da Associação de Patinagem do Minho, no Pavilhão de Fão. Os fangueiros receberam o Famacense e perderam por 15 a 4, na deslocação a Viana do Castelo a Juventude local venceu o Hóquei Clube de Fão por 10 a 2.

Outras equipas que entram nesta competição: Hóquei de Barcelos e Vitória de Barcelinhos da 1.ª Divisão, Riba D'Ave e Desportivo de Barcelos, da 2.ª Divisão.

Como foi formada a equipa sénior? Uma das colectividades que treinava frequentemente no Pavilhão era das Caxinas, Vila do Conde. Com a desistência desta das provas oficiais, foram convidados os seus atletas e equipa técnica pelos dirigentes do Hoquei Clube de Fão para a formação do conjunto fangueiro que tem o patrocínio de quatro firmas: a ForBody, a Treininho, a Vieira de Castro e o Padaria Bar.

FUTEBOL

TAÇA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Últimos resultados: Fão, 2-Necessidades, 0; Cristelo, 2-Fão, 4; Apúlia, 0-Fão, 1.

Terminada a primeira fase da competição que abriu a época 99-2000 da Associação de Futebol de Braga, o Clube de Futebol de Fão fez as contas e o saldo foi cem por cento positivo, seis jogos: seis vitórias.

Como dissemos no número anterior, as equipas adversárias do Fão nesta série além de pertencerem a escalões inferiores, deram mostras de fragilidade para o valor do conjunto fangueiro. Se nos primeiros jogos isso se notou, nos segundos confrontos confirmou-se, mas nem por isso se pode retirar mérito aos resultados obtidos pela turma fãozense que está a praticar um futebol acima daquilo que é habitual nas provas regionais.

Em relação a épocas anteriores, o plantel foi remodelado para mais de cinquenta por cento e essa remodelação foi feita na base da qualidade, mas não temos dúvidas em afirmar que essa diferença de futebol se deve em maior parte à experiência adquirida durante anos no futebol profissional, pelo treinador principal da equipa fangueira. Não queremos dizer com isto que a época vai ser um mar de rosas; o campeonato da Divisão de Honra é uma prova difícil e o primeiro confronto, já no primeiro fim de semana, num campo complicado devido às suas dimensões reduzidas, perante um adversário que o ano passado foi segundo na série em que o Fão foi primeiro e que por esse motivo também subiu de divisão, pode ser o primeiro teste para pôr à prova as virtudes do conjunto fangueiro.

FUTEBOL JUVENIL

Enquanto a equipa de infantis continua com os seus treinos normais e já agora uma rectificação: da equipa técnica fazem parte, para além do José Abel, também Alberto Miranda "Bertinho" e Luís Mota. Os juvenis iniciaram a época oficial com jogos da Taça. Primeiros resultados: Belinho, 1-Fão, 4; Fão, 0-Marinhas, 10.

Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende

Reuniu pela primeira vez, sob a presidência do novo presidente, Senhor José Albino Lima Faria, a Direcção da ACICE, que tinha por objectivo principal a tomada duma decisão sobre a abertura ou não do processo eleitoral.

Debatida a questão da possível cessação de funções de todos os dirigentes, foi decidido, por unanimidade, que todos os dirigentes da ACICE se mantinham em funções até ao fim do actual mandato, que termina no próximo ano.

Os dirigentes analisaram depois diversas propostas do senhor Presidente, tendo elas merecido um generalizado consenso de todos os presentes.

De entre todas, destacam-se as seguintes:

- Preparar a Associação para promover e assegurar a realização de cursos de formação e de reciclagem;

- Levar à próxima Assembleia geral uma proposta para alteração dos estatutos da Associação, para que ela possa vir a aceitar como sócios pessoas singulares ou colectivas, residentes permanentemente no Município de Esposende;

- Criar cinco Secções sendo elas a do Comércio, a da Indústria, a dos Serviços, a do Turismo e a dos interesses da população residente;

- Criar um Conselho Geral com funções específicas de acompanhamento e controlo da vida da Associação;

- Nomear, o mais rapidamente possível, um delegado da ACICE em cada uma das freguesias do concelho.

Finalmente os dirigentes aprovaram uma proposta do Senhor Presidente para um agradecimento ao senhor Eng.º Jorge Cruz por toda a actividade desenvolvida ao longo destes anos de vida da ACICE, num acto público de homenagem.

NOVO TALHO

JACINTO

Carnes de Qualidade

"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

O CREPÚSCULO DOS DEUSES

Se nos dispusermos a prestar a devida atenção e com reflectido relancear de olhos ao que no decorrer da vida por vezes se nos depara, decerto que logo se tira a ilação da existência de pessoas que, sempre que se lhes depara uma oportunidade, se empolam e se ridicularizam através dos seus dislates, pretendendo fazer crer aos seus interlocutores das suas presumíveis superioridades cívicas em todos os seus detalhes, sem terem em conta, sequer, o condimento que lhes é lícito observar, mas que a sua estulta vaidade lhes obscurece a inteligência e as impede assim de a seguir.

As pessoas são como o trigo nas searas. Assim como as espigas quanto mais gradadas e carregadas estão, mais se abaixam e inclinam; pelo contrário quanto mais leves e desprovidas de fruto, tanto mais se endireitam e se erguem.

Assim são os homens.

Quanto mais cheios de virtude e saber, tanto mais se humilham e abatem; quantos mais ocios, vazios de qualidades, tanto mais se levantam e se ensoberbam.

Esquecem-se na sua desvairada ambição de protagonismo que a humildade é apanágio das grandes figuras.

Julgando-se credores de uma verdadeira idolatria, indivíduos que assim se julgam possuidores de certo misticismo e dignos de um merecimento endeusado, só eles se julgam predestinados, só eles são os donos do saber e da verdade "ou nós ou o dilúvio" quando na realidade, tal como os demais, não passam afinal de simples mortais, que é o que os homens são.

Esquecem-se que são como todos os outros com virtudes e defeitos; têm todos o seu período de ascensão e declínio, o que infelizmente sucede com as pessoas, já que tudo o que nasce está prometido à decadência e à morte.

E o sofrimento físico ou moral que se inflige aos outros, gera sentimentos de revolta e de descrença.

E quando ao indivíduo surge a dor, nasce a dúvida e se interroga se vale a pena viver e se faz sentido acreditar ou ter fé no que lhe ensinaram desde criança, acaba por não encontrar justificação. Assim certos conceitos que nos inculcaram acabam na descrença e ruem pela base como baralho de cartas.

Indivíduos que deviam ter certa couraça moral contra a fofocagem e a intriga, absorvem com inusitada avidez, ou até com prazer, as dúvidas, as acusações sem fundamento, ou a ver se pega "o dizer ou as dúvidas são apresentadas como verdades certas" e na procura de, quantas vezes se acharem desculpas para os próprios pecados, ou encobrir a frustração própria, se anunciam os outros como pecadores.

Corrupto é já apódo atribuído a qualquer pessoa, sem a mínima prova, com maldade maior do que em épocas longínquas. Junta-se agora a repetida acusação de indignidade deste, daquele, porque não de todos?

— Nas bocas do mundo, já quase não se destrinça o bem do mal; tudo é ladrão, tudo é corrupto, vai tudo na mesma manada.

Então quando pessoas que têm influência na moral, na educação ou na cultura dos indivíduos, não têm estofo suficiente para não embarcar na intriga e se deixam influenciar, pela "parece ou dizem como verdades certas" tantas vezes nascidas da inveja, o mal que podem fazer ao visado é incalculável. (Falo com experiência de causa).

ACADEMIA GIMNOARTE DA PÓVOA DE VARZIM:

Início das aulas de Karaté do ano lectivo 1999/2000 e das aulas de Tai-Chi-Chuan

Iniciaram-se no passado dia 6 de Novembro as aulas de karaté referentes ao ano lectivo em curso, de acordo com os seguintes horários:

• **Karaté Crianças (6/10 anos)** – Sábados 14.30h e domingos 10h.

• **Karaté (Adolescentes e Adultos)** – Sábados 15.30h e domingos 11h.

A orientação estará a cargo do conceituado Mestre José Castro Lopes (3.º Dan).

Já se encontra em funcionamento o novo horário da disciplina de Tai-Chi-Chuan:

• **Terça-feira e quinta-feira, das 19.30h às 20.30h, no Ginásio 2 da Escola Secundária Eça de Queirós.**

A orientação estará a cargo da conceituada prof.ª Nani Pinto.

Inscrições na Go-Sport (Euracini 1 - Tel. 252684441).

JOANA RIOS

Professora em convenção internacional de Aeróbica

A prof.ª Joana Rios da Gimnoarte é uma das professoras convidadas para leccionar na *I Convenção Ibérica de Fitness e Aeróbica* a decorrer no Parque de Exposições de Braga nos dias 12.13 e 14 de Novembro, alternando com especialistas de grande gabarito internacional como é o caso dos americanos Angie Bunch e Lenon Peachlum, dos brasileiros Gil Fandango e Luís

Uma achega

Uma achega ao que lemos no "O Novo Fangueiro" de 10/10/99. Diz a D. Cecília Paixão Amorim: "a hospitalidade é um dom de Deus". E mais adiante: "a avenida que liga a vila à praia de Ofir está muito mal delineada, tem um passeio muito largo e sem utilidade, impedindo que haja duas vias para o trânsito automóvel".

Realmente essa solução não foi das melhores. Também a quem ganhou o gosto de veranejar af na Vila de Fão e via logo de manhã, os patos que eram talvez mais de dois mil e tantos, fica desapontado. Porque? Este ano estive lá e vi apenas uns dois ou três, os restantes com certeza foram roubados. Ninguém viu? É caso para dizer: já não há homens na terra, nada vêem e a nada ligam!!!

Alberto José Moreira Pereira
Atouguia - Guimarães



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábada: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

Infelizmente até a própria televisão e não só nos dá esse lamentável exemplo. Basta ver os "Donos da Bola" à sexta-feira à noite. Uns quantos iluminados a fazerem acusações de uns clubes aos outros.

Mas que mundo cão!...

Perdoem-me os cães a expressão. Porque infelizmente quanto mais conheço os homens, mais gosto dos animais.

M. Rosália

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Amando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinís de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Aida Viana
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apart. 36 – 4740 FÃO
919 451 667 / Telex. 226 000 295 / 253 981 475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telex. 252 815 230 / 252 884 318 – Fax 252 884 304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"

Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangueiro" através dos Correios será por conta do assinante.

Dr. Adérito Ferreira

A Imprensa regional perdeu um dos seus mais prestigiados dirigentes. Adérito Gomes Ferreira, casado, 63 anos de idade, professor do Ensino Secundário, Director do semanário "Notícias da Póvoa de Varzim", faleceu, depois de sofrer de doença que o obrigava a tratamento permanente.

O saudoso extinto era casado com D. Adriana Pestana Ferreira e pai de: Isabel, José Manuel, Carlos Alexandre e Adérito Pestana Ferreira, todos licenciados.

Paulo Ferro, seu pseudónimo, teve acção preponderante no combate pelos direitos devidos à Imprensa Regional e participou na fundação do IPIR (Int. da Imprensa Regional), da APIR (Assoc. Imprensa Regional e da UNIR (União da Imprensa Regional). Deixa vago um lugar na Imprensa Regional que será difícil de preencher.

Dia do Idoso

O Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Fão comemorou com muito amor, alegria e dignidade o Dia do Idoso em 21 de Outubro.

Foi belo ver chegar pela manhã ao Lar de Fão os idosos ligados a alguns estabelecimentos do nosso concelho - ASCRA: Associação Cultural e Recreativa de Apúlia, ACARF: Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães, Fundação do Lar de Santo António de Forjães, CSJUM: Centro Social Juventude Unida das Marinhas, CCVC: centro Comunitário de Vila Chã e Santa Casa da Misericórdia de Esposende. Todos juntos e ainda com a presença dos hóspedes do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão foram encaminhados para o novo Auditório do Hospital da nossa terra onde foi celebrada a Eucaristia.

Ao longo do percurso vários cartões com dizeres apropriados saudavam os visitantes e os anfitriões: Velhice é Vida. Experiência, Saber, Razão, Conhecimento, Amor.

Foi celebrante o Prior José Vilar que teve a coaduvá-lo o coro do Lar de Fão. Findo o acto litúrgico, a todos os presentes foi servido um aparicado almoço com o requinte que a Direcção da Santa Casa costuma dedicar a eventos desta natureza. Não faltou música, trazida pelo conjunto do Zé Manel, nem faltaram os fados do grupo de Albano Silva. Alegria a rodos esteve também presente. Nem faltou nesta festa dos jovens anciãos um pezinho de dança. Pezinho? Aquilo foi um peção: dançou-se e cantou-se até às tantas com as funcionárias do Lar e respectiva Directora metidas também no "barulho".

Parabéns, directores do Hospital e do Lar! Que Deus vos ajude para continuarem esta missão que vos foi confiada: praticar o bem. Que o vosso exemplo frutifique por todas as instituições do nosso país.

Do filho de uma idosa do nosso Lar, que não podendo assistir à festa, vos agradece.

Partido Socialista vencedor das Legislativas/99

Formou o XIV Governo Constitucional

O resultado das eleições Legislativas no Concelho reflecte-se no quadro anexo. O Partido Socialista melhorou a votação, em relação às anteriores, obtendo bom resultado, próximo da maioria absoluta. Face a tais resultados os mandatos caíram numa situação inédita: a oposição conta 115 deputados, tantos quanto o Partido Socialista, o vencedor. Coube, mais uma vez à abstenção as honras do acto eleitoral, cujo significado interpretado por especialistas é de alheamento do eleitorado. De resto, as sondagens denunciaram com antecedência o resultado destas eleições.

Todos os Partidos subiram em votos e nos mandatos, sendo penalizado o PSD por efeito, ao que se julga, da quebra da aliança (contra-natura) de que veio a beneficiar o PS.

Não podemos deixar de recordar os acontecimentos nacionais que exerceram influência na postura do eleitorado: os massacres de Timor e a visita de Xanana; o falecimento de Amália Rodrigues; a qualificação de Portugal para o Europeu 2000, de futebol. A novidade, de resto, foi o Bloco de Esquerda, com dois mandatos, ansiados pelo grupo de políticos, cuja actuação inteligente cativou o eleitorado urbano.

Eleições Legislativas - Resultados no concelho de Esposende

PARTIDO	CDS-PP	PS	PSD	CDU	OUTROS	TOTAIS
ANTAS	108	406	430	23	81	1123
APÚLIA	458	524	1102	27	54	2165
BELINHO	166	329	606	16	74	1191
CURVOS	104	178	204	4	28	518
ESPOSENDE	257	930	412	79	98	1776
FÃO	203	666	486	80	73	1508
FONTEBOA	186	168	336	5	15	710
FORJÃES	166	548	580	64	71	1429
GANDRA	139	204	247	21	23	634
GEMESSES	140	179	268	4	25	616
MAR	105	230	339	25	39	738
MARINHAS	525	998	930	91	115	2659
PALMEIRA	148	410	392	62	58	1070
RIO TINTO	69	84	219	2	20	394
VILA CHÃ	122	188	312	0	59	681
VOTANTES	2971	6042	6863	503	883	17212

Abstenção - 34,5%, a nível nacional - 38,1%. OUTROS - inclui votos brancos, nulos e outros partidos. Mandatos nacionais: Partido Socialista - 115; PSD - 82; CDU - 17; CDS-PP - 14; B. Esquerda - 2. Inscritos - 26.266.



CASINO DA PÓVOA

IMAGENS "DOURO E PRATA" NO SALÃO ALLEGRO

Referência obrigatória do espectáculo musicado em Portugal, as produções do Casino Estoril desde a década de 80 - e mais recentemente no Casino da Póvoa - aqui surtem numa revisitação dos éxitos que uma sólida equipa de criadores foi acumulando ano após ano, noite após noite.

"Imagens D'Ouro e Prata" assinala-o sem ambiguidades num trajeto coerente e sem concessões de quem compartilha as emoções, a alegria e o luxo das grandes noites no palco. Palco por onde vão desfilhar momentos únicos de rara beleza plástica e apurado sentido artístico protagonizados pelas memórias de espectáculos, que têm por convidados figuras como Camões, Pessoa, Dali, Mozart, o Superhomem ou James Bond...

A servir estas "Imagens D'Ouro e Prata" no palco do Allegro, no Casino da Póvoa, de terça a sábado à noite e aos domingos à tarde vão estar a

cantora lírica romena Maria Magdalena, o cantor Pedro Malagueta, a jovem voz promissora de Mónica Ferraz, a Marocco Troupe, o actor António Vaz Mendes e o Glamour Top Ballet.

Para esta criação, além do autor do guião e director Júlio César, contribuem a direcção musical de Pedro Osório, o guarda-roupa de Daniella, a coreografia de Júlio Rodrigues, as luzes de Paulo Graça, os cenários de Octávio clérigo e a direcção de ballet de José Montez.

É uma hora de um espectáculo verdadeiramente notável e rico que, tal como um foguete em noite de festa, sobe imparável nos céus da nossa ilusão, explodindo na festa da noite em girândolas de cor, vida, luz, música e movimento.

O ambiente e Rotary

No dia 22 de Outubro o Rotary Club de Esposende levou a efeito uma palestra subordinada ao tema: "A erosão do litoral entre Minho e Cávado, proferida pelo Eng. Horácio Faria.

Palestra bem conseguida, o orador confirmou uma realidade incontornável: o litoral marítimo a norte está a desgastar-se.